



Informativo FJP e Sedese

Mercado de Trabalho

Pnad Contínua (1º trim. 2023) e Novo Caged (mar. 2023)

v.5 n. 6 | 25 de maio de 2023



Mercado de Trabalho – Pnad Contínua (1º trim. 2023) e Novo Caged (mar. 2023)

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Indicadores Sociais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), por intermédio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Esta edição tem como foco o acompanhamento de indicadores conjunturais do mercado de trabalho a partir de: i) dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); ii) informações disponibilizadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego por intermédio do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Síntese dos resultados

- A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 6,8% no primeiro trimestre de 2023. Em comparação com o trimestre anterior, houve aumento de 1,0 ponto percentual (p.p.); em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve redução de 2,5 p.p.. No Brasil, a taxa de desocupação ficou em 8,8% (inferior à taxa verificada em 2022 e superior à do trimestre anterior).
- Comparado com o trimestre anterior, houve decréscimo da taxa de desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e elevação na taxa de desemprego da capital (BH). Mas o nível da taxa de desemprego de ambas é superior à da média do estado e inferior a do país.
- O número de ocupados no estado teve queda (-0,7%) na comparação com o trimestre anterior e alta (1,5%) em relação ao mesmo período de 2022.
- A taxa composta de subutilização da força de trabalho no primeiro trimestre de 2023 foi de 14,9%.
- Os municípios que tiveram pior desempenho em termos de variação relativa do emprego formal, em março de 2023, foram: Grupiara, Serranos, Patis, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce. Os melhores: Tapiraí, Josenópolis, Serra dos Aimorés, Pintópolis e São Francisco de Sales.

1. Pnad Contínua

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) apresenta as flutuações trimestrais do mercado de trabalho e a evolução dos principais indicadores. Destaca-se a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, apresentam-se algumas características importantes para melhor entendimento do mercado de trabalho: sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e o agrupamento de atividades. Foram também incluídos os indicadores derivados de taxa de desocupação, como a taxa composta de subutilização da força de trabalho.

A Tabela 1 apresenta, de forma sintética, os resultados da população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho para Brasil, Minas Gerais, RMBH e Belo Horizonte (BH).

Tabela 1: Estimativas da população em idade para trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho – Brasil, Minas Gerais, RMBH e BH – 1º trim. 2020 / 1º trim. 2022 / 4º trim. 2022 / 1º trim. 2023

	2020 -I	2022 -I	2022 -IV	2023 -I	Variação (%) 2023 -I / 2022 -IV	Variação (%) 2023 -I / 2022 -I	Variação (%) 2023 -I / 2020 -I
Pessoas (em mil pessoas) Brasil							
Em idade para trabalhar	169.427	172.678	173.844	174.228	0,2	0,9	2,8
Na força de trabalho	106.263	107.224	107.942	107.257	-0,6	0,0	0,9
Ocupadas	93.115	95.275	99.370	97.825	-1,6	2,7	5,1
Desocupadas	13.148	11.949	8.572	9.432	10,0	-21,1	-28,3
Fora da força de trabalho	63.164	65.454	65.903	66.972	1,6	2,3	6,0
Pessoas (em mil pessoas) Minas Gerais							
Em idade para trabalhar	17.401	17.534	17.639	17.666	0,2	0,8	1,5
Na força de trabalho	11.286	11.402	11.218	11.265	0,4	-1,2	-0,2
Ocupadas	9.967	10.340	10.570	10.499	-0,7	1,5	5,3
Desocupadas	1.320	1.062	648	766	18,2	-27,9	-42,0
Fora da força de trabalho	6.114	6.132	6.421	6.401	-0,3	4,4	4,7
Pessoas (em mil pessoas) RMBH							
Em idade para trabalhar	4.373	4.562	4.515	4.505	-0,2	-1,3	3,0
Na força de trabalho	3.031	3.175	3.054	3.065	0,4	-3,5	1,1
Ocupadas	2.614	2.788	2.815	2.835	0,7	1,7	8,5
Desocupadas	416	388	239	230	-3,8	-40,7	-44,7
Fora da força de trabalho	1.342	1.387	1.460	1.440	-1,4	3,8	7,3
Pessoas (em mil pessoas) BH							
Em idade para trabalhar	2.089	2.146	2.149	2.155	0,3	0,4	3,2
Na força de trabalho	1.461	1.486	1.475	1.469	-0,4	-1,2	0,5
Ocupadas	1.272	1.299	1.368	1.356	-0,9	4,4	6,6
Desocupadas	189	188	106	113	6,6	-39,7	-40,2
Fora da força de trabalho	628	660	674	687	1,9	4,1	9,4

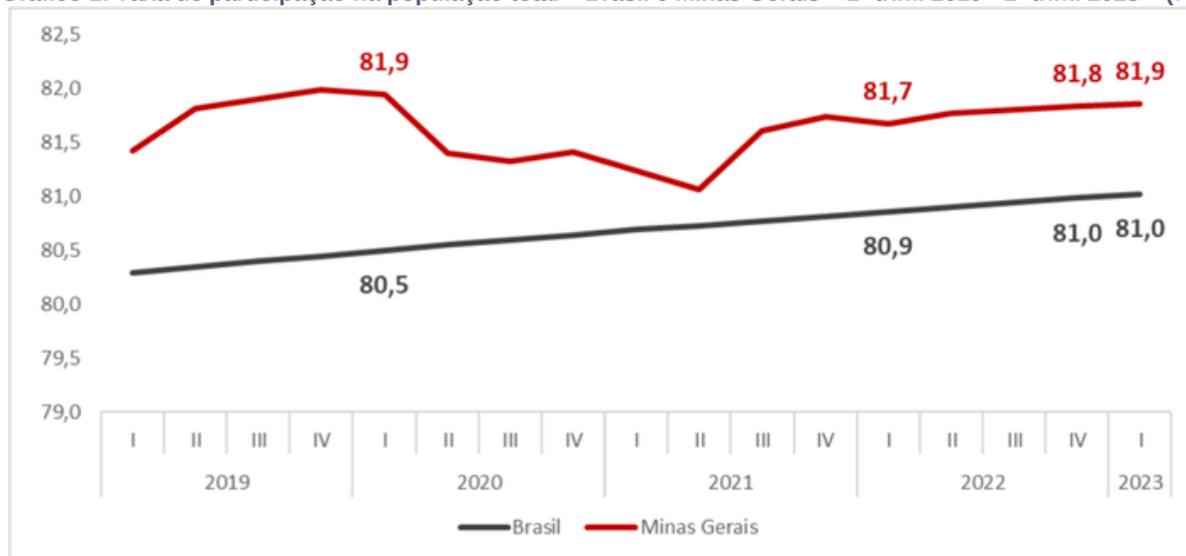
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

2. Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar corresponde àquela com 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa. No Brasil, ela foi estimada em 174,2 milhões de pessoas; em Minas Gerais, em 17,7 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2023. Assim, Minas Gerais responde por aproximadamente 10,1% da força de trabalho nacional.

O Gráfico 1 indica que 81,9% da população mineira possui 14 anos ou mais de idade e, consecutivamente, é considerada em idade de trabalhar. Esse resultado, em relação ao trimestre anterior, cresceu 0,1 ponto percentual (p.p.). Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, cresceu 0,2 ponto percentual (p.p.). Na análise contra o primeiro trimestre de 2020, não apresentou variação digna de menção.

Gráfico 1: Taxa de participação na população total – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2023 – (%)

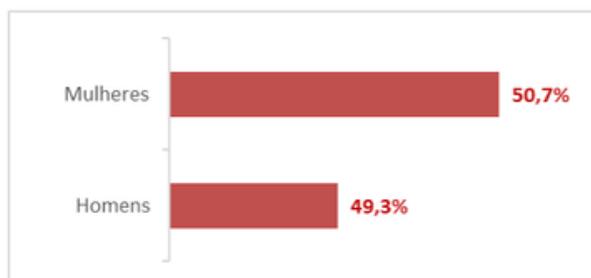


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No primeiro trimestre de 2023, a população em idade de trabalhar era formada, na maior parte, por mulheres (50,7%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela entre os em idade de trabalhar é a dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (34,9%), seguida pelos sem instrução e com ensino fundamental incompleto (33,4%). No que diz respeito à faixa etária, a parcela com maior participação entre os em idade de trabalhar é a dos que têm de 40 a 59 anos (32,6%), seguida pelos que têm de 25 a 39 anos (28,7%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,2%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual da população em idade de trabalhar por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)

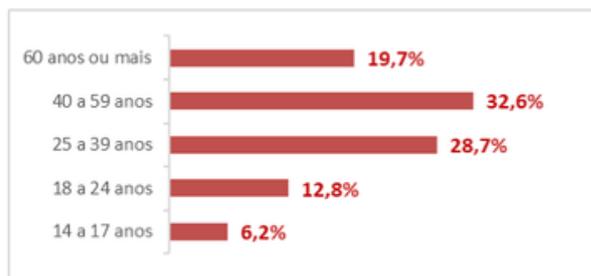
Sexo



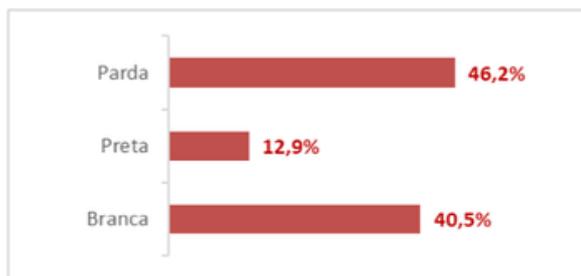
Nível de instrução



Faixa Etária



Cor ou raça



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

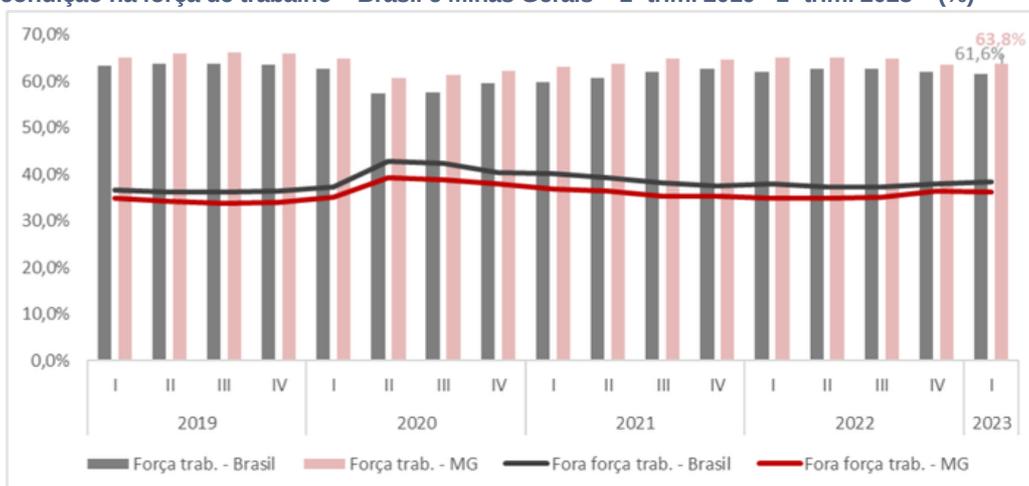
3. Força de trabalho

Os integrantes da força de trabalho são os ocupados e desocupados na semana de referência, ou seja, aqueles que trabalharam ou procuraram trabalho. No primeiro trimestre de 2023, a força de trabalho foi de, aproximadamente, 107,3 milhões de pessoas, no Brasil e de 11,3 milhões de pessoas no estado – Minas Gerais respondeu por 10,5% do total. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve crescimento de 0,4% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre de 2022, queda de 1,2%.

Fora da força de trabalho incluem os que, na semana de referência, não estavam ocupados nem desocupados, ou seja, aqueles que não buscavam/ofertavam sua mão de obra. O número de pessoas fora da força de trabalho foi de, aproximadamente, 67,0 milhões no Brasil e 6,4 milhões no estado. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuo de 0,3% em Minas Gerais e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, elevação de 4,4%.

Calculada pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar, a taxa de participação mineira foi estimada em 63,8% para o estado no primeiro trimestre de 2023 – valor superior à taxa observada para o Brasil (61,6%) (Gráfico 3).

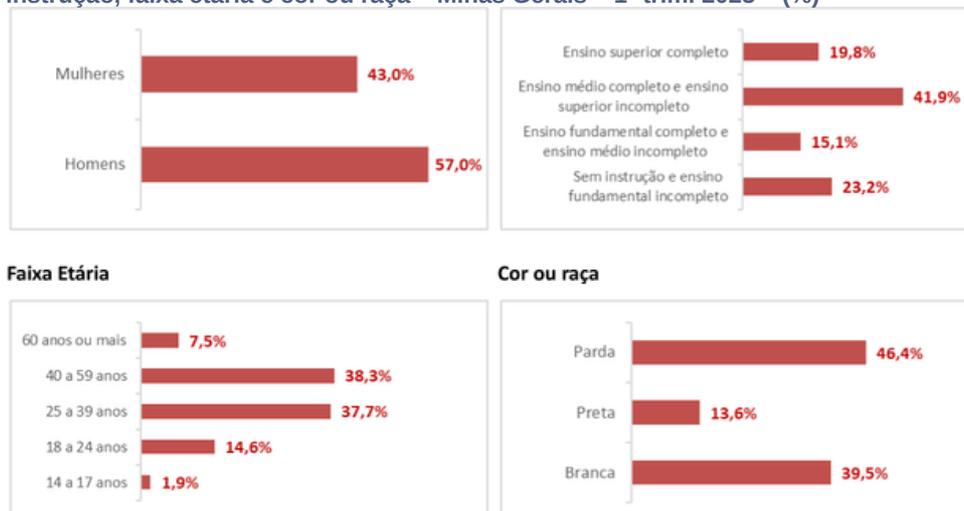
Gráfico 3: Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No primeiro trimestre de 2023, a força de trabalho era formada em sua maioria por homens (57,0%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (41,9%). No que diz respeito à faixa etária, a participação maior é daqueles que têm entre 40 e 59 anos (38,3%), seguida por quem tem entre 25 e 39 anos (37,7%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,4%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Percentual da população na força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)



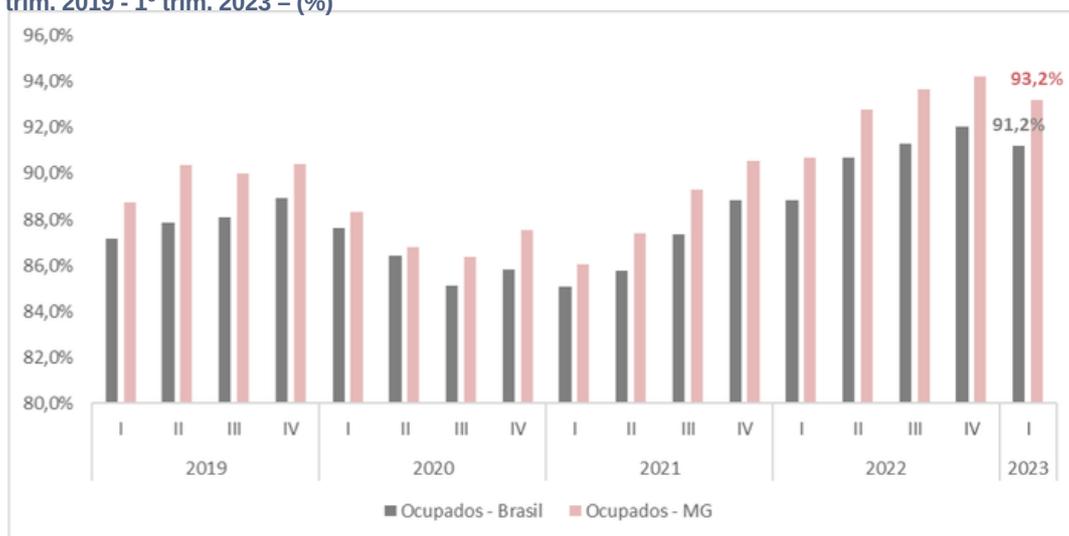
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

3.1. Ocupação

No primeiro trimestre de 2023, a população ocupada no estado foi estimada em, aproximadamente, 10,5 milhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve recuo de 0,7% e, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, crescimento de 1,5%. No Brasil, a população ocupada alcançou 97,8 milhões de pessoas – variação de -1,6% em relação ao quarto trimestre de 2022 e de 2,7% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

Em Minas Gerais, o percentual de ocupados na força de trabalho foi de 93,2% no primeiro trimestre de 2023 – resultado superior ao encontrado para o país, de 91,2%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, ou seja, anterior à retração do mercado de trabalho frente à crise sanitária, o percentual de ocupados em Minas Gerais aumentou 5,9 p.p. (Gráfico 5).

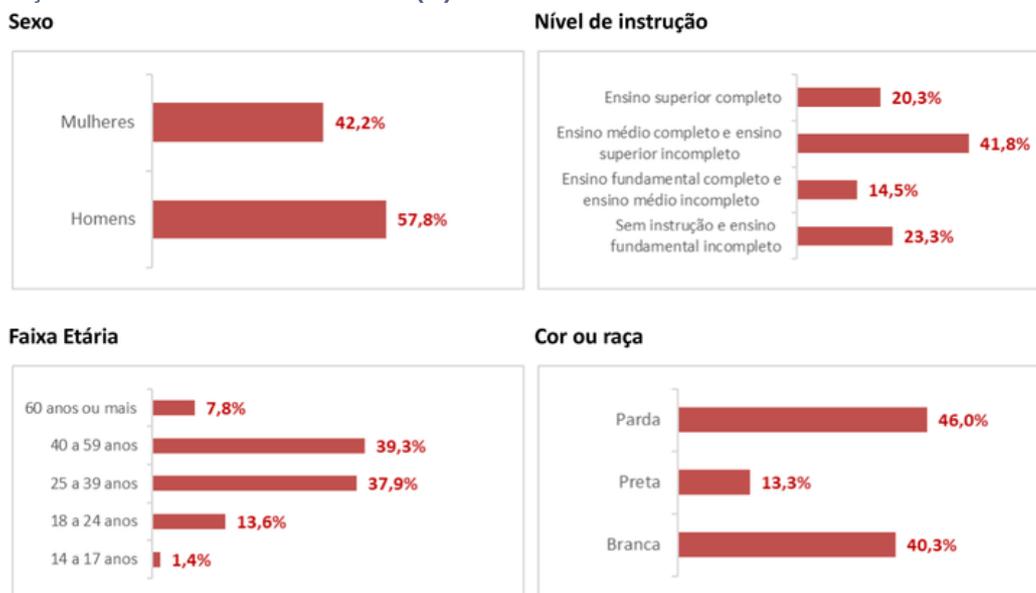
Gráfico 5: Percentual de pessoas ocupadas na força de trabalho – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No primeiro trimestre de 2023, os ocupados eram formados na maior parte por homens (57,8%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é a dos que têm ensino médio completo e ensino superior incompleto (41,8%). No que diz respeito à faixa etária, a maior participação é daqueles situados entre 40 e 59 anos (39,3%), seguida pelos de 25 a 39 anos (37,9%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (46,0%) (Gráfico 6).

Gráfico 6: Percentual da população ocupada por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)



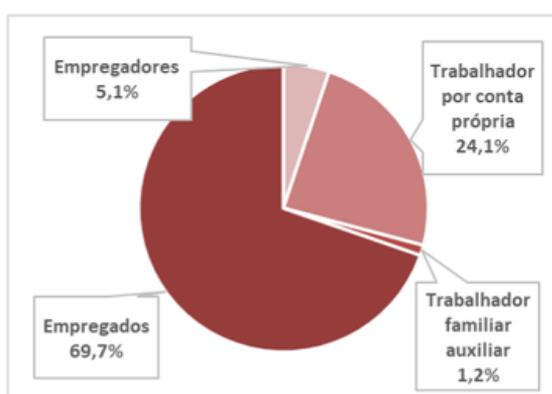
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em termos de participação percentual por posição na ocupação, a população ocupada no estado no primeiro trimestre de 2023 apresenta-se assim composta (Gráfico 7): 69,7% de empregados, 24,1% de trabalhadores por conta própria, 5,1% de empregadores e 1,2% de trabalhadores familiares auxiliares. Entre os empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico, 76,9% têm carteira de trabalho assinada e 23,1% não.

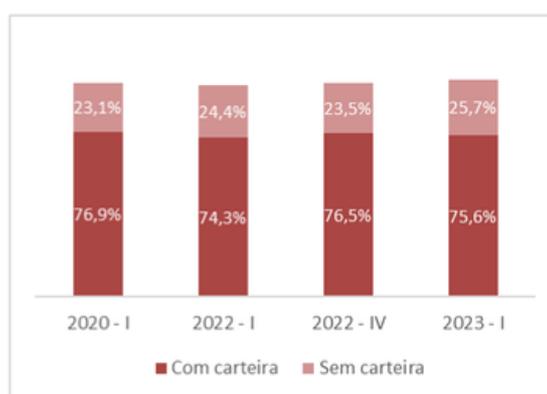
Em comparação com o trimestre anterior, houve redução da estimativa de empregados (-1,3%) e trabalhadores familiares auxiliares (-15,2%). Esse crescimento foi observado para os empregadores (7,2%), e a estimativa de trabalhadores por conta própria permaneceu estável (0,1%). Em relação ao primeiro trimestre de 2022, houve aumento de empregadores (18,1%) e de empregados (3,1%). Para os trabalhadores por conta própria e familiares auxiliares, houve redução de postos de trabalho de, respectivamente, 2,7% e 36,3%.

Gráfico 7: Percentual de pessoas ocupadas por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)

Posição na ocupação



Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No que diz respeito às atividades econômicas (Gráfico 8), verifica-se que a atividade com maior percentual de ocupados em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2023, é “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” (18,1%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve queda da estimativa de ocupados de 0,7% nesse setor e aumento de 1,8% na comparação interanual. Na sequência, temos “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (15,5%) e a “Indústria geral” (14,0%).

É importante também destacar que: i) o melhor resultado foi obtido na atividade de “Alojamento e alimentação” (crescimento em comparação com o trimestre anterior de 9,2%) e de “Outros serviços” (alta em comparação com o mesmo trimestre de 2022 de 15,8%) e ii) o pior resultado foi verificado na atividade de “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (queda em comparação com o trimestre anterior de -5,9%) e de “Serviço doméstico” (recoiu em comparação com o mesmo trimestre de 2022 de -3,2%).

Gráfico 8: Percentual de pessoas ocupadas por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)



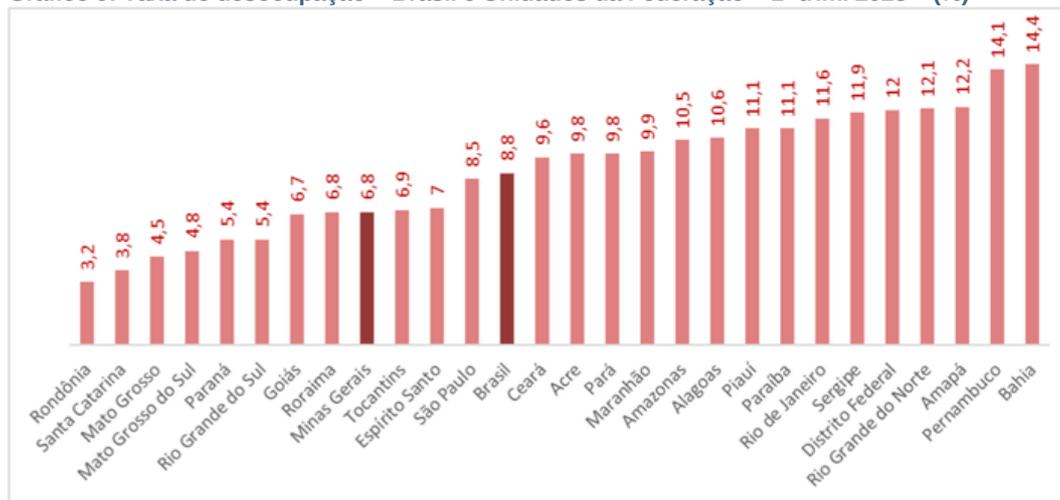
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

3.2. Desocupação

No primeiro trimestre de 2023, o número de desocupados foi de, aproximadamente, 9,4 milhões no Brasil, crescimento de 10,0% em relação ao quarto trimestre de 2022 e recuo de 21,1% na comparação com o mesmo período de 2022. Em Minas Gerais, a estimativa de desocupados foi de 766 mil, acréscimo de 18,2% (118 mil pessoas) e recuo de 27,9% (-296 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2022.

A taxa de desocupação em Minas Gerais atingiu 6,8% no primeiro trimestre de 2023 – mantendo-se abaixo da observada para o Brasil (8,8%). Na comparação interestadual, a maior taxa de desocupação foi observada na Bahia (14,4%); a menor, em Rondônia (3,2%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Taxa de desocupação – Brasil e Unidades da Federação – 1º trim. 2023 – (%)

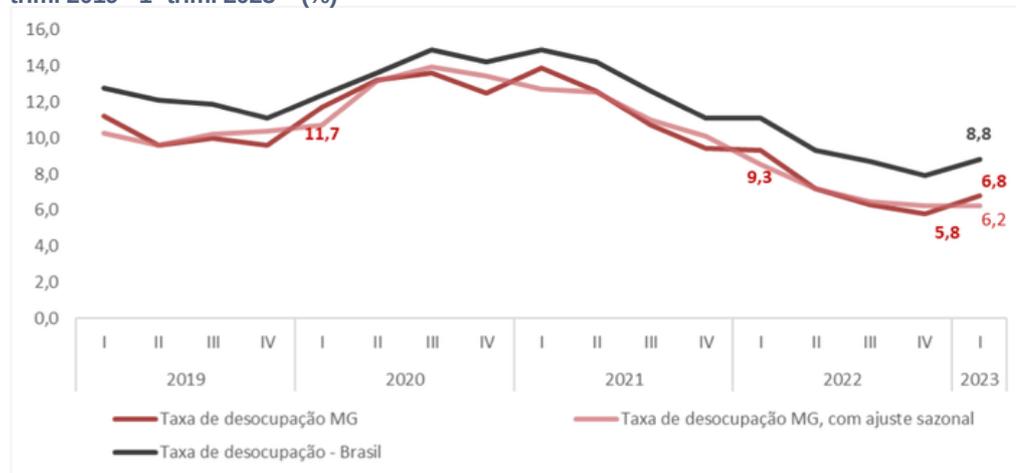


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em comparação com o trimestre imediatamente anterior, a taxa de desocupação mineira aumentou 1,0 p.p.. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve queda de 2,5 p.p.. Já na análise contra o primeiro trimestre de 2020, o recuo foi de 4,9 p.p.. (Gráfico 10).

Além da taxa de desocupação para o Brasil e Minas Gerais, podemos destacar no Gráfico 10 a taxa de desocupação estadual com o ajuste sazonal[1] (técnica estatística projetada para equilibrar oscilações periódicas nas estatísticas) no período analisado. No primeiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação com ajuste sazonal ficou em 6,2%.

Gráfico 10: Taxa de desocupação, sem e com ajuste sazonal – Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2019 - 1º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

[1] O ajuste sazonal pode eliminar componentes sazonais enganosos de uma série. Esses ajustes têm como fim amenizar as aberrações em certos tipos de atividade. Por exemplo, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA utiliza o ajuste sazonal para conseguir um retrato mais preciso dos níveis de desemprego - eles fazem isso retirando a influência de eventos sazonais, como feriados, eventos climáticos, período de colheita e outros.

Uma série temporal maior pode ser observada no Gráfico 11. Além da taxa de desocupação, ele apresenta as taxas combinadas de subutilização da força de trabalho. A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas atingiu 10,6% no primeiro trimestre de 2023. A taxa que combina desocupação e força de trabalho potencial apresenta queda em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, tendo ficado em 11,4%. Por fim, a taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 14,9%, ou seja, superior em 0,3 p.p. (na comparação com o trimestre imediatamente anterior) e inferior em 6,1 p.p. (quando observado o mesmo trimestre do ano anterior).

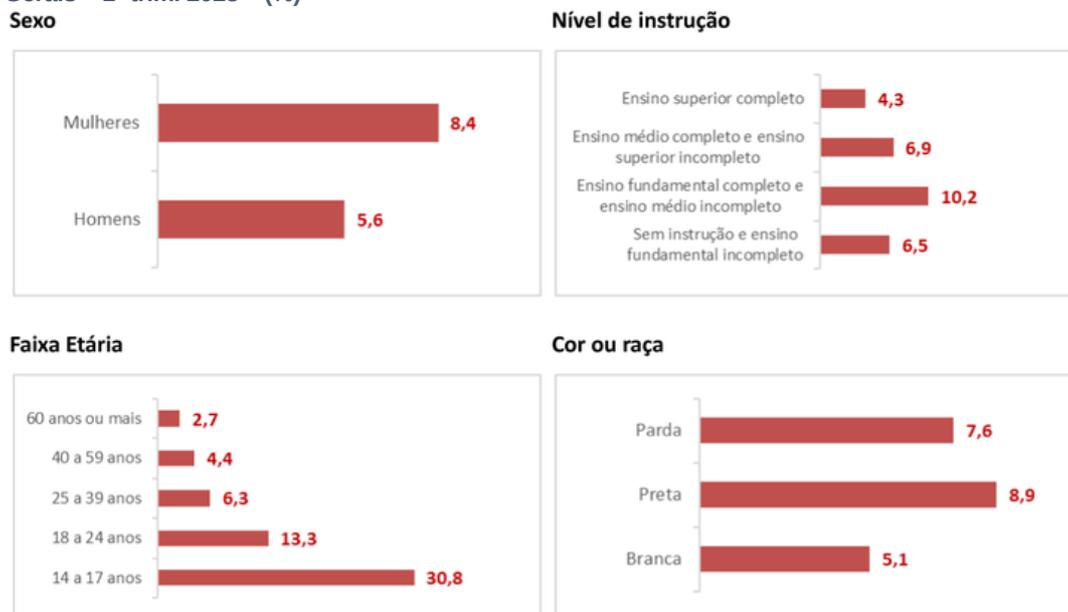
Gráfico 11: Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No primeiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação se mostrou maior para mulheres (8,4% contra 5,6% para homens). Em relação ao nível de instrução, ela é maior para as pessoas com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto (10,2%). No que diz respeito à faixa etária, a maior taxa de desocupação é de quem tem entre 14 e 17 anos (30,8%), seguida pelos que têm de 18 a 24 anos (13,3%). Por fim, em relação a cor ou raça, os pretos e pardos são os grupos mais atingidos pelo desemprego: taxas de, respectivamente, 8,9% e 7,6% (Gráfico 12).

Gráfico 12: Taxa de desocupação por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)

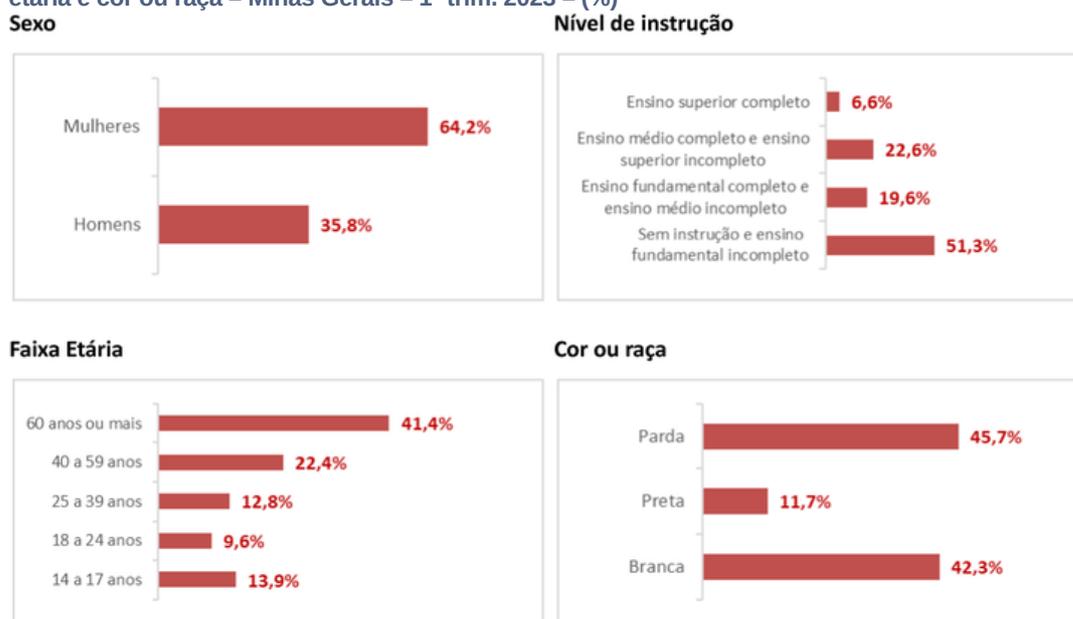


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

4. Fora da força de trabalho

É considerado fora da força de trabalho quem, na semana de referência, não estava ocupado nem desocupado, isto é, aqueles que não ofertavam sua mão de obra. No primeiro trimestre de 2023, fora da força de trabalho (inativos) estavam, na maior parte, mulheres (64,2%). Em relação ao nível de instrução, a maior parcela é de pessoas sem instrução e ensino fundamental incompleto (51,3%). No que diz respeito à faixa etária, os com participação maior são os indivíduos com 60 anos ou mais (41,4%). Além disso, em relação a cor ou raça, predominam os que se declaram pardos (45,7%) (Gráfico 13).

Gráfico 13: Percentual de pessoas fora da força de trabalho por sexo, nível de instrução, faixa etária e cor ou raça – Minas Gerais – 1º trim. 2023 – (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Pnad Contínua.
 Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

5. Análise intraestadual

A Pnad Contínua permite ver resultados para estado, região metropolitana e capital. Em Minas Gerais, no primeiro trimestre de 2023, a taxa de desocupação foi de 6,8% – valor inferior ao observado para a RMBH e BH.

Na RMBH, a taxa de desocupação ficou em 7,5% no primeiro trimestre de 2023. Houve redução de 0,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior e de 4,7 p.p. em relação ao mesmo trimestre de 2022. Em BH, a taxa de desocupação atingiu 7,7%.

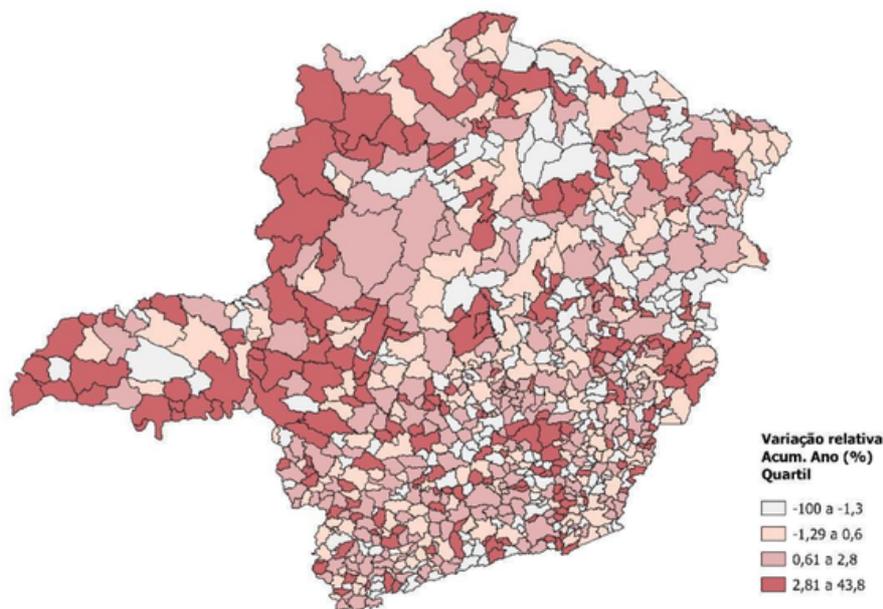
Outra variável que merece destaque é a força de trabalho ocupada. No estado, os ocupados atingiram 10,5 milhões de pessoas. Desses, 69,7% são empregados (7,3 milhões). Para Minas Gerais, ainda conseguimos verificar o contingente de empregados no setor privado, exclusive trabalhador doméstico – com carteira de trabalho assinada, que é igual a 4,1 milhões de pessoas (ou seja, 56,4% dos empregados). Os ocupados na RMBH chegaram a 2,8 milhões de pessoas; desses, 72,4% estão empregados. Em BH, os ocupados correspondem a 1,4 milhão de pessoas (71,4% empregados).

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) permite analisar a dinâmica de geração de empregos formais nos municípios mineiros. Minas Gerais fechou o mês de março de 2023 com um estoque de 4,54 milhões de empregos com carteira de trabalho assinada. Em BH, o estoque de empregos formais foi estimado em 956,8 mil de empregos.

O Mapa 1 destaca a variação relativa do emprego formal em março de 2023 para cada município do estado. Os piores desempenhos foram verificados em Grupiara, Serranos, Patis, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce. Já os melhores, em Tapiraí, Josenópolis, Serra dos Aimorés, Pintópolis e São Francisco de Sales.

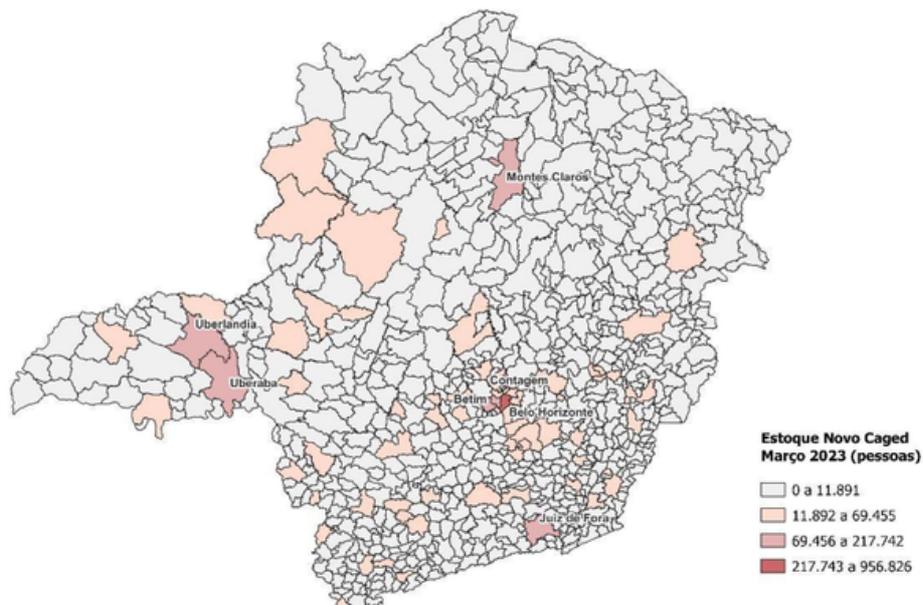
O Mapa 2 indica o tamanho absoluto do mercado de trabalho formal em cada município mineiro em março de 2023. Os cinco municípios mineiros com maior estoque de empregados formais são: Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora e Betim, nessa ordem.

Mapa 1: Variação relativa do emprego formal – Acumulada no Ano – Minas Gerais – (%)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Mapa 2: Estoque de emprego formal – Março de 2023 – Minas Gerais – (pessoas)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - Novo Caged.
Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

Coordenação de Indicadores Sociais

Vera Scarpelli Castilho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação

Marcos Guerra

SECRETARIA DE ESTADO DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE MINAS GERAIS

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

Subsecretaria de Trabalho e Emprego

Arthur Hélio Albergaria Campos

Superintendência de Gestão e Fomento ao

Trabalho e à Economia Solidária

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

Diretoria de Monitoramento e Articulação de

Oportunidade de Trabalho

Amanda Siqueira Carvalho

Equipe Técnica

Cristian de Oliveira Borges

Iolanda Benfica Blaso de Souza

Júlia Vilas Boas Ornelas

Júnio Marques Santos

Maria Victória Costa de Figueiredo